

**Pássaro**

**Cecília Meireles**

Enviado por:

Publicado em : 12/09/2008 11:00:00

Aquilo que ontem cantava  
já não canta.  
Morreu de uma flor na boca:  
não do espinho na garganta.

Ele amava a água sem sede,  
e, em verdade,  
tendo asas, fitava o tempo,  
livre de necessidade.

Não foi desejo ou imprudência:  
não foi nada.  
E o dia toca em silêncio  
a desventura causada.

Se acaso isso é desventura:  
ir-se a vida  
sobre uma rosa tão bela,  
por uma tênue ferida.

\*\*\*\*\*